

**Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Percurso Histórico**

**Programa de História Oral na Educação**

**com**

**Paulo Roberto Latarini Filho**

**Centro de Memória da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva  
Espírito Santo do Pinhal/SP**

**2025**

## **Ficha de cadastro**

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Juliana Paula Calio Buzeli

Instituição: Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, em Espírito Santo do Pinhal/SP

Entrevistado: Paulo Roberto Latarini Filho

Elaboração do roteiro de pesquisa: Juliana Paula Calio Buzeli

Local da entrevista: *teams – on line*

Data em que ocorreu a entrevista: 25 de maio de 2025

Técnica de gravação: Juliana Paula Calio Buzeli

Duração: 21 minutos e 8 segundos

Número de vídeo: 1 (um)

Números de páginas: 11 (onze)

### **Levantamento de dados preliminares a entrevista:**

Entrevista de história oral temática realizada pela professora Juliana Paula Calio Buzeli, pesquisadora do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Dr. Carolino da Motta e Silva/SP, com o colaborador Paulo Roberto Latarini Filho, no dia 25 de maio de 2025, pelo *teams*, com a finalidade de recuperar aspectos históricos e culturais da escola, proposto pela Maria Lucia Mendes Carvalho, coordenadora de Projetos na Cetec/GEPEMHEP (Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica) da Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, e dentro do projeto de HAE da professora, sob a coordenação da docente Júlia Naomi Kanazawa na Cetec. O professor Paulo Latarini foi por oito anos Coordenador da Classe Descentralizada em Espírito Santo do Pinhal, onde deu início a primeira turma do curso Técnico em Contabilidade; posteriormente atuou como Diretor da Escola por quatro anos.

## Transcrição da Entrevista

Transcritora: Juliana Paula Calio Buzeli

Data da transcrição da entrevista: 29 e 30 de maio de 2025

**Juliana Paula Calio Buzeli (JPCB):** Professor Paulo Latarini Filho, é uma entrevista voltada para o projeto do curso Técnico em Contabilidade da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, né, que compõe o Centro de Memórias. É, na verdade, né, Paulinho é mais um bate-papo que a gente vai fazer, não uma entrevista, né, a gente só elencou aí, cinco perguntas para poder dar um norte, né, para gente não ficar perdido, aí, na nossa conversa, tá! Primeiramente, obrigada por ter aceitado, o nosso convite e por estar representando, aí, tão bem, o nosso curso Técnico em Contabilidade, joia?

**Paulo Roberto Latarini Filho (PRLF):** Jóia! Eu que agradeço a participação, porque é sempre muito bom contar história.

**JPCB:** Beleza! Paulinho (Paulo Roberto Latarini Filho), primeira pergunta, tá? Quando você assumiu como CCD (Coordenador de Classe Descentralizada), na extensão Cardeal Leme, o curso Técnico em Contabilidade ele já existia, né? Qual lembrança você tem dessa turminha que estava, é, lá, em andamento?

**PRLF:** Bom Ju (Juliana Paula Calio Buzeli), quando eu cheguei lá, né, em 2011 já tinha uma turminha, e aí, eu lembro que assim, era uma turminha muito adulta. Então, por exemplo, tinha uma funcionária que trabalhava durante o dia lá na escola, na parte Cooperativa, que eu a conhecia, lá da escola, e ela era uma aluna no período noturno, né. E eu nunca tinha tido contato com alunos do período noturno sem ser, dando aula no curso de Administração. Então, a turma de, dos alunos de Administração eram bem mais novos, recém-saídos de Ensino Médio, e lá na turma de Contabilidade tinha dono do escritório, gente que mexe com contabilidade a vida inteira. Eu lembro muito bem dessa funcionária, que cuidava lá da Cooperativa da escola, que era a Nenê e ela estava fazendo o curso de Contabilidade, né, para ela aprender a melhorar os padrões, porque a vida toda ela trabalhou em escritórios de empresas e nunca tinha feito curso. Então, isso me marcou bastante porque, era vendo as pessoas ter a possibilidade, né, de ter uma certificação de verdade, um diploma de algo que elas já faziam muito na prática, algo que elas já sabiam fazer, então, o grande desafio na

época nosso era dar aula para esse público que tinha lá, desde o menino, da menina, que nunca tinha visto Contabilidade até uma pessoa que fazia 25, 30 anos, que trabalhava em escritórios de contabilidade da cidade e estavam lá fazendo, né? Sem contar que a nossa cidade sempre teve uma aproximação com a contabilidade, porque por muitos anos funcionou a Escola de Comércio, né, que tinha o curso de Contabilidade, muita gente fazia o Ensino Médio e o ensino de Contabilidade no período contrário, né? Tinha Química e Contabilidade, então, quem não gostava de Química, fazia Contabilidade. Então, a gente tem tido um período que a escola fechou, né, a Escolinha de Comércio fechou até a Etec vir a oferecer esse curso. Então, as primeiras turmas desse curso elas foram muito marcantes, porque elas traziam um pouco de saudosismo do curso que tinha fechado. Então, algumas pessoas que, na época, não conseguiram fazer, puderam fazer. Então, tinha gente de 60 anos, de 50, 40, com mais experiência, gente que não sabia nada e gente que sabia muito. E os professores, né, que também eram recém-contratados. Então, assim, era muita coisa nova acontecendo.

**JPCB:** É, bacana, era um público muito misto, né? Perto de hoje em dia, né?

**PRLF:** É que, é que é mais jovem, né? A geração, um curso de Contabilidade hoje que a gente trabalha é o mais velho, tinha 19, né? Dei aula no primeiro módulo para eles e o fiz o levantamento: quantos anos você tem? Quantos anos você tem? Quantos anos você tem? Tinha uma mais velha, mas ela ficou pouco tempo, depois acho que não deu certo. Acho que tinha tido neném. Não sei... É neném, jovens nem pequeno. E aí ficou a molecada lá, né?

**JPCB:** É... bacana! Paulinho (Paulo Roberto Latarini Filho), quais desafios você enfrentou como CCD (Coordenador de Classe Descentralizada), no curso Técnico em Contabilidade?

**PRLF:** Ah... um grande desafio que a gente tinha naquela época, que hoje já não é mais um problema, era o acesso a computador e internet, né, para as aulas, a internet era muito precária e os computadores, muito antigos. Sem contar que o curso de Contabilidade tinha as aulas específicas com softwares, né, que faziam lá a folha de pagamento, fazia toda a parte de registro, né? É, como é que chamava o software mesmo? Eu esqueci o nome. É...

**JPCB:** Era o Telecont, né? O Folha Matic que a gente usava.

**PRLF:** Isso! Folha Matic, Telecont. Então, os professores precisavam que esses softwares estivessem funcionando para que eles pudessem fazer as aulas práticas, né? Que era a parte mais legal do curso. E olha, cheguei a passar várias tardes, antes da aula chegar, lá. Eu não

sou da área de Informática, mas o técnico me ensinava e eu ia lá, né, arrumando softwares e deixando no ponto que os professores precisavam. Então, assim, esse era um dos maiores desafios, porque não dava para improvisar. Ou funcionava ou não tinha aula. Então, a gente dava um duro danado. Eu, coordenação, o pessoal da Informática, da escola, para que esse software funcionasse, né! E hoje, isso já não é mais um problema, tá mais evoluído. Os softwares estão com acesso mais facilitado. Mas, também, eles estão disponíveis a todo o momento para os alunos trabalharem.

**JPCB:** Então, é mais fácil o acesso, né?

**PRLF:** Sim! Em 10 anos evoluiu muito, melhorou muito em termos de aprendizagem. A utilização dos softwares, porque fazia lá de mentirinha, não é? Como é que fala? É, simulando né, faziam simulações.

**JPCB:** Era a versão acadêmica, né?

**PRLF:** Versão acadêmica, free, então, às vezes, ela expirava e aí não conseguia mais o fazer funcionar e tinha que apagar de todas as máquinas e colocar de novo. Então, era bem trabalhoso.

**JPCB:** Bacana! Paulinho (Paulo Roberto Latarini Filho), você acredita que o perfil dos alunos há dez anos do curso Técnico de Contabilidade mudou, comparado ao perfil dos alunos de hoje?

**PRLF:** Ah, a gente até já mencionou isso, né? Mudou sim. A gente percebe que, naquela época, dez anos atrás, quando o curso era novidade na oferta da escola, ele atraiu muito mais pessoas é... heterogêneo. Heterogeneamente falando, né... você tinha pessoas da área, pessoas de fora da área, pessoas mais velhas, pessoas mais novas, né? Eu me lembro, por exemplo, de uma turma que só tinha moça, né? De todas as idades, mas todas do gênero feminino, e elas eram muito exigentes. Nós tínhamos funcionários que eram da prefeitura, das empresas que queriam o Técnico em Contabilidade, porque ia ter uma vaga no sistema lá de trabalho e eles poderiam ter uma progressão de cargo, né? Então, assim, eram pessoas muito focadas. E a gente tinha que oferecer isso para todo mundo. Por exemplo, eu lembro que aplicativos informatizados era um dos maiores desafios na época que, às vezes, eu acompanhava o trabalho da professora. Mesmo na turma dividida, os professores tinham grande dificuldade porque você tinha cinco alunos com muito conhecimento em Excel e cinco

alunos que não sabia ligar o computador. Então, antes eu tinha uma disparidade muito grande, que a gente não vê mais hoje, né? A gente vai ver que hoje, no curso, todo mundo vem meio nivelado por conta da experiência de vida, muitos das vezes nunca trabalharam, né? Estão no segundo ano do Ensino Médio ou acabaram de sair do Ensino Médio, então, eles querem seguir uma carreira mais acadêmica e menos de trabalho. Eles querem fazer o Técnico em Contabilidade para ver se gosta, para fazer o curso superior em Ciências Contábeis. Então, é muito comum esse relato quando a gente pergunta para os alunos, por que é que eles estão procurando a gente hoje? E quando a gente perguntava por que eles procuravam o curso de Contabilidade, lá no início, já era muito prático, né? Era para poder trabalhar com isso. Ainda nós passamos pela fase da certificação, né? Do Conselho Regional, que, que ele dava uma certificação diferente para quem era técnico. Na verdade, quem era técnico, quem era Bacharel, acabava tendo os mesmos serviços, né? E aí, houve uma separação nisso, o exame passou, deixou de ser aplicado para quem era técnico. Houve, na época, um desânimo, né? Mas aos poucos todo mundo foi entendendo que dentro do trabalho do contador, tem vaga para o Bacharel e tem vaga para o Técnico, independente da questão lá de assinatura, de validade. Então, quer dizer, na época foi um baque, mas, mesmo assim, o curso não acabou, porque ainda tem demanda para o profissional técnico, né? Então, eu acho que o perfil, majoritariamente hoje, é de muitos jovens e lá, dez anos atrás, era muito misto e essa era muito bom.

**JPCB:** Você sabe que, fazendo só uma observação, né? Também como professora do curso, eu percebo que antigamente, né, o perfil desses nossos alunos, é, onde você falou, a maioria ali trabalhava já na área inclusive, né? Eu trabalhava num escritório de contabilidade e vinha para poder se aperfeiçoar mesmo, né, em busca de algo novo e até atrás do da certificação, né? Pelo CRC (Conselho Regional de Contabilidade), que o que era permitida para o Técnico em Contabilidade, né? E hoje é, é, se público nosso, né, esses são os mais jovens, vamos falar assim, eles não estão muito a fim de trabalhar dentro de um escritório de contabilidade. Tanto que a gente tem muita procura, né, pelos empresários, pelos donos dos escritórios, procuram os coordenadores pedindo, né, indicação de aluno e a maioria já está trabalhando, graças a Deus, né? Mas para você ver como é!

**PRLF:** Os que não estão não se interessam nesse momento da vida deles, por isso.

**JPCB:** Exatamente.

**PRLF:** Coisa que dez anos atrás, quando abriu uma vaga antes a gente fazia até seleção para indicar três currículos. A gente mesmo tinha que fazer as entrevistas, porque o escritório quer dizer, tinha muita gente procurando, né?

**JPCB:** É, é, eles estão. Exatamente. É, então é o seguinte. É! Sim, sim, e é uma área que eu você ama ou você odeia, né? Então, não tem meio termo (risos).

**PRLF:** Isso é verdade.

**JPCB:** Paulinho (Paulo Roberto Latarini Filho), você teria alguma história para contar que, que tenha te marcado com algum aluno ou alguma situação do curso do Técnico em Contabilidade?

**PRLF:** Olha as Expoetec (Exposição de Trabalhos Técnicos da Etec), né, era sempre um momento de, muito desafiador, né, para fazer, porque a gente tinha que se locomover com 4, 5 classes lá do centro da cidade para escola rural, que era um problema, né, porque você precisava do ônibus. Aí, eles tinham materiais, então, a gente ia, então, eu me lembro que eu levava televisor, levava computador, né? Ia e voltava. Ficava lá. Quando eles falavam que estava pronto, eu não conseguia nem respirar mais de tão cansado que estava, mas era muito legal e, aí, o mais legal é porque era muito prático. Então, toda vez que eu ia assistir à apresentação deles lá nas salas da sede e eu ficava impressionado, né, em descobrir, por exemplo, o tanto que eu usava meus recursos financeiros errado, porque eles faziam uma espécie de consultoria pessoal, ali, de finanças e era assim, muito legal. Então, tenho essas, tenho essas histórias, assim, na minha memória, né, que eu, eu sempre lembro. Mas, tem uma que me deixou duas, três semanas sem dormir. Então, foi feita uma atribuição de aulas lá, né, e uma determinada disciplina colocaram que ela tinha sete aulas e meia semanais. Beleza, colocamos, né? Atribuiu lá para uma professora. Ela começou a dar aula dela e ela falou assim: o Paulo (Paulo Roberto Latarini Filho) tem pouca base tecnológica nessa disciplina. Será que ela é mesmo de sete aulas e meia? Aí, eu comecei a procurar e aí, quando estava bem, assim, quase com quatro semanas de aula, eu não conseguia fechar o horário, ficava uma vaga, os alunos indo embora mais cedo. Falei não, mas isso não existe. Tem que ter 25 horas aulas aqui, o curso da noite está alguma coisa errada e, aí, fui catando grade e era uma fase que tinha mudado o plano de curso. Uma das primeiras mudanças quando começou a ter, eu peguei o antigo, olhei lá, tinha todas as disciplinas lá bonitinho. Aí, eu fui ver novo, eu fui vendo o que que entrou, o que que saiu, o que que entrou, que que saiu. Você

não acredita que, na verdade, essas sete aulas e meia eram duas e meia e, ainda faltava mais duas e meia de uma outra disciplina e mais cinco de outra disciplina, ou seja.

**JPCB:** Tirou de uma pôs na outra.

**PRLF:** Tirou de uma, colocou na outra, e foi uma loucura e, quase quatro semanas, aí, nós tivemos que fazer reposição das aulas faltantes. Sim, fizemos tudo certinho, acertamos. Não teve prejuízo do aluno, mas a última iniciativa que eu tive foi de olhar a grade, né? Porque já tinha vindo da sede a grade, mas quando eu pesquisei, achei. Eu fiquei muito contente porque eu já não sabia mais o que fazer. Os professores perguntando, os alunos perguntando, e aí, a gente achou as bases tecnológicas faltantes. Eu lembro até hoje que uma delas era Contabilidade Pública, que teoricamente teria sumido da grade, né, mas, não sumiu, ela estava lá, só estava esquecida pela gente, então, também foi um episódio bem engraçado que, aí, a gente, no fim, deu muita risada e até terminar o primeiro bimestre a gente conseguiu colocar tudo em ordem, mas foi muito engraçado.

**JPCB:** É... é, vivendo e aprendendo, não é, Paulinho (Paulo Roberto Latarini Filho)?

**PRLF:** É, é no começo.

**JPCB:** No começo, né? Bom, é, você acredita que com a mudança dos cursos Técnicos da Gestão, que funcionavam na extensão, né, onde você era, atuava como CCD (Coordenador de Classe Descentralizada), né, e foram todos transferidos para a sede, né, da nossa Escola é... isso afetou em, em algo, em específico, no curso Técnico em Contabilidade?

**PRLF:** Ah, é um assunto delicado porque afetou demais, né? Ali a gente tinha na extensão, a gente tinha as possibilidades, né? O aluno trabalhava até 18, 18 e 30 e aí ele corria pra escola. Muitos deixavam a casa deles, né? Com a roupa do trabalho, trocava de roupa lá na escola. A gente até deixava uma fruta, alguma coisa, porque tinha aluno que chegava às 6 e 10, 6 e 15, direto do trabalho para ter aula até às 11:00 da noite, né? E não desistia. Quando passou para a sede, eles passaram a depender do transporte e aí o transporte passa muito cedo, às vezes dez para as seis, a pessoa já tem que estar jantada, tomada banho trocada para entrar na aula na sede. Talvez seja por isso que hoje, já depois de quase quatro anos de transferência, que o perfil esteja de pessoas mais jovens e que ainda não tem necessidade de trabalhar, né? Porque os que trabalham não vão chegar mesmo no curso lá na sede e assim no primeiro momento foi tudo bem. Quem estava terminando o curso terminou, mas

depois, no Vestibulinho que, aí sim, teve um impacto bem grande, que a procura pelo curso caiu muito, não só o de Contabilidade, como também de Administração, Logística, Finanças, todos aqueles que eram ofertados na Classe Descentralizada Cardeal Leme e que foram obrigados a serem ofertados lá na, na sede da Escola, pelo encerramento do convênio de expansão, pela Direção da Escola Estadual Cardeal Leme, né? Eles quiseram encerrar o convênio e, aí, a gente teve que mudar, mas a gente espera, né, que, quem sabe, um dia, a Direção da Etec consiga trazer de volta uma unidade no centro da cidade, porque nós sabemos a diferença que faz na vida do trabalhador e acho que o curso técnico é para isso. É para atender quem trabalha, quem precisa. Então, eu acho que o impacto sim, muito negativamente no curso de Contabilidade.

**JPCB:** Beleza, né? Uma pena, né? Mas quem sabe um dia, igual você disse, a gente consiga ir, né, ter mais uma, uma extensão aí na cidade para poder, né, oferecer, dar essa oportunidade para esse pessoal que que demanda, né, dessa dessas condições mesmo, né, Paulinho (Paulo Roberto Latarini Filho)? Acabamos as cinco perguntas, eu agradeço a tua participação, a tua disponibilidade, é, deixo aberto, caso você queira acrescentar algo, aí, nesse nosso bate-papo, que você acredita que seja importante, aí, né, que você tem bastante conhecimento da área, vivenciou, né, o curso como CCD (Coordenador de Classe Descentralizada), foi um excelente gestor lá para a gente, eu falando como professora do curso, né? E agora, tendo a oportunidade de fazer esse projeto e fazer esse levantamento para poder manter viva, né, é, é esse curso, né, as memórias, né, que, que aconteceram lá com a gente, tá? Então, eu deixo aberto, caso você queira acrescentar algo, tá bom?

**PRLF:** Ah, eu gostaria de acrescentar assim, né, Ju (Juliana Paula Calio Buzeli), porque a gente só vai conseguir contar essas histórias se a gente preservar essa memória. Então, eu te parabeno pela iniciativa como professora de Contabilidade de querer e incluir esse curso da nossa escola, que é um curso tão bom, tão tradicional, tão importante para nossa cidade, no projeto de memórias, né, da educação profissional da nossa escola. Lá na frente, talvez, quando a gente nem esteja mais aqui, na Etec, a gente possa ver as pessoas contarem essa história que você organizou, né? Que, aí, puderem ver o que eu disse sobre o curso e tantas outras entrevistas que eu acredito que você deve estar fazendo com os professores, né, com o pessoal, aí, que, que passou pela nossa escola e que deixou a sua marquinha. Então, eu fico muito contente de poder estar sacramentando agora no projeto de Memórias, uma memória bem gostosa que eu tenho com relação ao meu trabalho, que foi poder colaborar com o desenvolvimento desse curso de Contabilidade, o tempo que ele foi ofertado lá na Classe Descentralizada e que eu pude ficar à frente da Coordenação da Classe.

**JPCB:** Obrigada viu, Paulinho (Paulo Roberto Latarini Filho). Obrigada um abençoado da semana, aí, para você, viu?

**PRLF:** Eu que agradeço. Você também. Bom trabalho.

**JPCB:** Até mais. Beijo, fica com Deus!

### **Descritores:**

História oral na educação  
Memória do trabalho docente  
Etec Dr. Carolino da Motta e Silva  
Centro de Memória  
Paulo Roberto Latarini Filho  
Juliana Paula Calio Buzeli  
Técnico em Contabilidade  
Técnico em Administração  
Escritório de contabilidade  
Ensino Médio  
Coordenador de Classe Descentralizada  
Cooperativa Escolar  
Diretor  
Experiência de vida  
Ciências Contábeis  
Prefeitura  
Conselho Regional de Contabilidade  
Contabilidade Pública  
Escola Estadual Cardeal Leme

### **Dados biográficos do entrevistado**



**Paulo Roberto Latarini Filho** é formado em Ciências Sociais pela Unesp, pós-graduado em Gestão Escolar pela Uninter, Pedagogo e Licenciado em História. Atua como professor da rede pública desde 2006. Em 2008 ingressou na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva e, de 2011 a 2019, atuou como coordenador da Classe Descentralizada na Escola Estadual Cardeal Leme. De 2019 a 2023 respondeu pela Direção da Etec e atualmente é professor de Filosofia e Sociologia nos cursos técnicos por ela ofertados e cursa Mestrado Profissional em Filosofia na UFSCar.

### Dados biográficos da Entrevistadora



**Juliana Paula Calio Buzeli** é graduada em Ciências Contábeis, Administração de Empresas e Pedagogia, além de especialização em Docência do Ensino Superior, Finanças e Controladoria. Trabalhou por 10 anos em uma Trading e por mais 12 anos como responsável pelo departamento financeiro e contábil de uma Camisaria, onde pode executar atividades de rotinas contábil e financeira. É docente da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, desde 2009, e este ano, além de dar aulas, desenvolve projeto Hae em Memórias no Centro de Memória da instituição escolar. Na Etec já ocupou cargos como Professora responsável pelo projeto Cooperativa Escola dos Alunos da Etec, Coordenadora de Cursos do Eixo Gestão e Negócios e Coordenadora Pedagógica.

### Anexos (Documentos sigilosos e não abertos online ao público)

Termo de Cessão dos direitos autorais de Paulo Roberto Latarini Filho

Termo de autorização para uso de imagem Paulo Roberto Latarini Filho